

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E O PNLD

Rafael Guedes Duarte

Durante essas últimas décadas veem a sociedade brasileira assumindo um papel mais preocupado com a relação de debates sobre as interações raciais dentro de nosso país. Assim tentando diminuir a discriminação que o próprio povo brasileiro possui com a cultura africana e com os afro-brasileiros dentro do nosso continente. Deste modo, o ensino sobre um conhecimento histórico do povo que tem como sua raiz o continente africano, assim, torna-se de suma importância para que as novas gerações tenha conhecimento necessário para superar qualquer discriminação racial.

A busca por uma sociedade na qual discriminação racial possa ser superada faz com que o governo se movimente em relação ao tratamento discriminatório oferecido a pessoas afrodescendente, conseguindo alcançar as escolas, que tem um grande papel na formação dos jovens, o Ministério da Educação lançou em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais, Temas Transversais (PCNs – TT), uma diretriz para aliciar o trabalho pedagógico do profissional de educação, o professor, deste modo, orientando entre vários aspectos, sobre importância de diversos estudos contribuindo assim para abordagem daquele profissional dentro de uma sala de aula.

A preocupação com os afrodescendentes só crescia obrigando o sistema educacional ser cada vez mais participativo nessa luta. Alguns exemplos de mudança acontecem depois da lei Federal nº 10.639/3, estabelecendo assim o ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, tornar-se obrigatório o aprendizado sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Assim surgem projetos como Superando o Racismo (2005), Educação antirracismo e História e Educação do Negro e outras Histórias (2005), todos produzidos pela secretaria de Educação Continuada, alfabetização e diversidade, 2005, do Ministério da Educação.

Porém, mesmo com todos esses avanços na área da educação quando o assunto refere-se a Afro descendente, vemos inúmeros trabalhos atuais que ainda constam o racismo no interior de nossa sociedade, principalmente tratando-se de temas como preconceitos raciais infiltrados no ambiente escolar. A evolução dos estudos sobre essas questões é inegável, fazendo assim críticas tanto ao material de ensino desses jovens,

principalmente, o livro didático, já que, mesmo com todas as evoluções tecnológicas ainda permanece sendo o alvo maior de estudo dos alunos.

Racismo no Brasil

A população negra dentro do território brasileiro alcança em números 100 milhões de acordo com o estudo “Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o período 200/2060 e Projeção da População das Unidades da Federação Por Sexo e Idade para o período 2000/2030”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso mostra que depois dos países africanos o Brasil tem a maior população negra do mundo. Com isso as pessoas que se consideram Afrodescendente já corresponde a 50,7% da população brasileira.

A população Afrodescendente é uma grande parcela da nossa população. Mesmo assim o fator racismo dentro da nossa sociedade ainda é muito grande, não é complicado encontrar exemplos de situações nas quais a tentativa de diminuir o indivíduo por causa da cor de sua pele. Não como exemplo isolado, mais como mais um ato decorrente, em 28 de agosto de 2014 foi presenciado esse preconceito dentro de um campo de futebol, num jogo entre Grêmio e Santos pelo campeonato brasileiro, diversos torcedores do clube mandante (Grêmio), começaram a pronunciar palavras de baixo calão sobre a raça do goleiro do time visitante (Santos). Em pleno século XXI ainda assistimos esses casos até no principal esporte de nosso país, onde historicamente se diz que foi o berço no qual ocorreu à luta pelo espaço daqueles menos favorecidos, ou seja, menos favorecidos, por causa da cor da pele.

O racismo dentro da sociedade brasileira é algo que deve ser combatido através de diversas maneiras, já que atravessa décadas e continua passando de geração para geração. O Brasil, e todas as ideias de uma superioridade da raça branca sobre os negros difundida em nossa sociedade no período escravocrata dessa nação é algo que ainda continua no imaginário de algumas pessoas até os dias de hoje. É só voltarmos um pouco no tempo e lembrar o início do século XX no qual a preocupação do mundo acadêmico e de boa parte da população era diferenciar as raças através de características nas quais as ideias darwinistas foram usadas para difundir a tentativa desesperada de explicar a inferioridade das pessoas que tem como sua origem o continente que não seja o Europeu, principalmente se for o Africano.

A ideia do darwinismo social na qual colocava os descendentes de europeus como aqueles que possuíam características que os colocariam como líderes, e por isso superior a qualquer outra raça, assim mesmo depois da abolição escravatura ainda se debatia durante anos, por qual motivo os descendentes de africanos seriam inferiores a aqueles que eram considerados brancos no Brasil.

Esse preconceito não foi superado com o tempo, a cultura Afrodescendente ainda encontra diversas dificuldades mesmo que tenhamos saído do século XX e entrado no XXI. A religião é uma delas, é só verificarmos que nos últimas duas décadas um grande aumento da intolerância a fé da cultura africana principalmente, oriundas das igrejas neopentecostais.

O aumento dessa perseguição a religiões como a umbanda e candomblé vem aumentado demasiadamente dentro de nosso país, principalmente como o fator que podemos indicar da disputa entre as religiões que existem dentro de nosso país. Assim trazendo um discurso no qual vemos a fé da cultura africana possa ser atacada de diversas maneiras, fazendo que assim a juventude cresça cheia de preconceito tal quais aqueles enfrentados e nunca vencidos do início da história de nosso país.

Dentro deste contexto nasce a necessidade dos profissionais da educação combaterem qualquer tipo de preconceito que venha a existir dentro de nossa sociedade, não se restringindo a classe estudantil, mais sim, a uma sociedade que ultrapassa a fronteira desse âmbito. Foco maior se volta quando se trata da religião ou da cor da pele do individuo, pois é em uma sociedade religiosa e respeito à diferença pigmentar que se constrói grande parte da união de um povo, haja vista exemplos concretos presenciados além de nossas fronteiras. Então a responsabilidade dos professores dentro de uma sala de aula é imensa haja vista tais fatores. Assim, a preparação e material que esses funcionários necessitam para os dias atuais são de suma importância, já que, temos séculos de história de racismos e perseguições religiosas dentro do Brasil.

O conhecimento histórico sobre o assunto tem uma importância na educação e é nessa luta que educadores se engajam para acabar com o preconceito dentro das escolas e de nossa sociedade, pois com o conhecer do passado podemos aprender com erros, e assim, temos que filtrar tais erros, procurando ajudar jovens que começam buscar a compreender o passado de nosso país, seguindo em frente deixando todas as disputas raciais ou religiosas enterradas nos anos que se passaram.

E para conseguirmos a evolução da sociedade, professores e alunos cada vez mais tem que procurar conhecer a cultura afrodescendente e para isso o material no qual as

escolas devem usar é fundamental possuir esse conhecimento histórico e cultural de outros povos fora do continente europeu ou de religiões nas quais pregam qualquer tipo de preconceito religioso.

O livro didático e sua importância na educação

A escola por definição é um espaço de aprendizagem. Mas, perante o desafio de encarar esse novo mundo cheio de tecnologia, esse mundo denominado de contemporâneo, nos obriga a depararmos com a necessidade de utilização de novos métodos de aprendizagem ou métodos mais interativos aonde vamos conseguir uma maior participação dos alunos dentro do âmbito de ensino. No século XXI o professor acaba tendo diversos modos de ensinar determinado assunto para aquele aluno como é o caso das aulas utilizando cinema ou música, porém mesmo com toda evolução nas técnicas e matérias de ensino, o livro didático ainda possui seu lugar de destaque dentro da sala de aula de todo país.

O livro didático faz parte da cultura e da memória visual de muitas gerações e, ao longo de tantas transformações na sociedade, esse livro ainda possui uma função relevante para a criança, na missão de atuar como mediador na construção do conhecimento. O meio impresso exige atenção, intenção, pausa para refletir e compreender a mensagem, diferente do que acontece com outras mídias como a televisão e o rádio, que não necessariamente obrigam o aluno, ou mesmo o professor a utilizar pausas. O livro, por meio de seu conteúdo, mas também de sua forma, expressa em um projeto gráfico, tem justamente a função de chamar a atenção, provocar a intenção e promover a leitura. (2008, p 1) ¹

A citação acima foi retirada de um trabalho que tem como objetivo analisar o livro didático “O livro Didático ao longo do tempo: A Forma do Conteúdo”, nesse pequeno trecho deste trabalho vemos como que ao longo de tantas gerações como o livro didático permaneceu com grande importância dentro de uma sala da aula.

¹ KLIX FREITAS, Neli, HAAG RODRIGUES, Melissa, O livro Didático ao longo do tempo: A Forma do Conteúdo, São Paulo.

O livro mesmo tonando-se um instrumento de instrução no século XVI a. C. numa época que era considerado sábio quem conhecesse a tradução contida dentro do livro, quem visitasse a biblioteca e pesquisasse o conhecimento para preparar as novas gerações, ou seja, aquele que tivesse conseguido acumular os diversos conhecimentos dentro de vários livros. Assim vemos na essência, o principal material didático do século XXI.

Sem sombra de dúvida, o livro didático, mesmo interpretado como um objeto cultural que gera polêmicas recebe bastante críticas de vários setores da sociedade, porém ainda é considerado um fator de suma importância para a educação de diversos jovens pelo mundo. Não é difícil encontrar textos acadêmicos debatendo sobre esse material, envolvendo professores, alunos, seus familiares, autores e editoras além de diversas intelectuais de diferentes áreas.

É verdade que o livro didático gera diversos debates sobre seu uso nos dias de hoje, porém não podemos negar a importância que esse material possui economicamente, possuímos um vasto setor que está ligado diretamente ou indiretamente com produção de livros didáticos e também ao papel do estado como agente de controle e como consumidor dessa produção. No Brasil encontramos, por exemplo, os investimentos feitos pelo Ministério da Educação no PNLD conseguindo transformasse no maior programa de todos os continentes.

Motivos econômicos ou pedagógicos a relação do livro didático com a sociedade não tem fim, é possível perceber de maneira explícita como um material escolar se tornou um símbolo dentro da história da educação em qualquer parte do mundo. Um instrumento de grande importância para produzir e transmitir conhecimentos para diversas gerações.

O livro didático é um material básico para uma metodologia de ensino, que tiveram durado durante séculos, um método pedagógico de ensino utilizado em diversas salas de aula pelo mundo. Assim sempre sendo um instrumento de conhecimento para desenvolvimento de técnicas de aprendizagem para lidar com uma demanda de jovens que necessitam um conhecimento para lidar com um mundo extremamente competitivo, assim esse material proporciona a técnica, ensino básico, de suma importância ainda para a sociedade, mesmo que tenhamos hoje em dia diversas maneiras e técnicas para desenvolver o conteúdo.

A importância do livro didático na prática pedagógica diária também está relacionada ao fator desse objeto de ensino, proporcionar e trazer sistematizado

conteúdos que devam ser trabalhados em classes de aulas e de ser um instrumento de apoio para desenvolvimento das praticas do profissional da educação, tendo um suporte teórico e pratico para poder auxiliar, esse mesmo profissional diante dos alunos. Assim sempre conseguindo se tornar uma ferramenta de ensino muito eficaz para as praticas de ensino dentro das instituições de ensino.

A Prova dessa importância desse material didático, levando em consideração a extensão de aspectos econômicos dentro do território brasileiro, é possível verificar que muitas vezes esse instrumento de ensino é a única referencia bibliográfica ou de leitura recente e acessível para diversos alunos. E muitas vezes nem mesmo os professores tem outro aparato além do livro didático para recorrer como apetrecho de ensino dentro daquele determinado local.

Com isso vemos que presença do livro didático dentro das salas de aulas por todo o Brasil garante o mínimo de condições pedagógicas para que determinadas aulas sejam manuseadas, assim garantindo a todos os alunos de todas as idades o mínimo referencia de conteúdos e de habilidades que é exigido em todas as series do ensino infantil até o ensino médio.

Além de diversos fatores pedagógicos ainda é importante destacar outros fatores como o comercial, vamos lembrar que este material de ensino é considerado uma mercadoria, assim em torno do mesmo se formando um amplo mercado, fazendo que desta maneira tenha um movimento de compras e vendas de livros em diversos ambientes, como em livrarias, de livros novos ou usados que hoje em dia são encontrados em diversas cidades ou pela própria internet aonde visualizamos usuários tentando repassar diversos desses produtos, após serem utilizados dentro de uma sala de aula.

Outro método que podemos destacar de um livro didático e seus atributos sociais, já que dentro deste material de ensino encontramos diversos valores que reproduzem o discurso de uma sociedade, é mostrando princípios políticos ou mesmo culturas que são exercidas no coletivo pela sociedade humana.

A verdade que não podemos negar, é que a situação que nos encontramos hoje dentro das salas de aula de todo o país, não permite substituir o livro didático nas atividades escolares. E assim, esse material didático se torna de suma importância para diversas escolas em todo território nacional.

Há de se considerar que a importância do livro didático está condicionada ao uso que o professor dentro de uma sala de aula faz do mesmo. Certamente é possível ter

resultados positivos e negativos, depende do profissional de educação, já que se o material for empregado corretamente e for explorado a seu máximo, esse especialista conseguirá anular os pontos negativos e ressaltando assim os pontos fortes desse material. Portanto vemos uma forte razão para investimentos naquele profissional, como também não deixando de investir nos pontos fortes do instrumento de ensino para que cada vez conseguir resultados melhores dentro de uma sala de aula.

Programa nacional do livro didático

O decreto n. 91.542, de 19 de agosto de 1985, que cria o programa nacional do livro didático (PNLD). Um projeto que iria trazer diversas mudanças, como: indicação do livro didático para os professores, reutilização do livro, assim implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos, extensão das ofertas aos alunos de primeira e segunda série das escolas públicas, comunitárias e por fim a participação financeira dos estados, passando o controle dos processos decisórios para a FAE e assim garantindo o critério de escolha do livro pelos profissionais da educação, os professores.

O Programa tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários. O PNLD é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino e repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas. ²

A citação a cima foi retirado da própria página do Programa nacional do Livro Didático, mostrando assim os objetivos que o mesmo procura executar dentro de escolas publicas. Deste modo fazendo que os alunos utilizem seus livros durante sua estadia na escola totalmente com custo zero, e quando não precisarem mais daquele material didático, esses mesmos alunos devolveriam a escola a qual ficaria responsável de repassar tais ferramentas de ensino para outros jovens que estivesse necessitando, e assim, atingindo o objetivo do programa.

² FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, Sobre o livro didático, disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>

Quando o PNLD passou a fazer parte das políticas públicas de nosso governo o mesmo veio realmente com esse objetivo, que era de adquirir e distribuir esse material para todos de forma gratuita, fazendo assim que nenhum aluno fique sem seu material de estudos dentro de uma sala de aula, no âmbito das escolas públicas.

Assim, podemos falar que criação do Programa Nacional do Livro Didático foi de suma importância para educação dentro de nosso país. Por meio do mesmo, a distribuição sistemática deste material para as escolas ficou a cargo do Estado. Porém, devemos informar que no início deste programa a distribuição de aparatos educacionais não era feita em base de uma seleção previa, de modo que pudesse garantir a qualidade desta material para os jovens, deste modo vemos que não tinha nada que comprovasse a propriedade desta ferramenta didática.

Na década de 1990, o ministério atuou mais ativamente nos discursos sobre a qualidade do material que estava sendo distribuído nas escolas, assim 1993 representou um marco para as relações que essa ferramenta didática viria a somar. Segundo Bezerra e Luca, a criação do Plano Decenal de Educação para todos, trazendo assim algumas metas que deveriam ser cumpridas para o lançamento destes livros dentro das escolas públicas, como necessidade e melhoria da qualidade dos livros didáticos, capacitação adequada do professor para avaliar e selecionar os livros o implemento de um nova política para os livros didáticos no Brasil.

Essas mudanças possibilitaram uma maior qualidade do material didático. Outras alterações que foram de suma importância aconteceram no material que deveria ser usado para este livro, já que deveriam durar bem mais tempo para assim poder chegar em bom estado na mão de outro aluno.

Em 1994, foi feita mais tentativas para melhoria efetiva deste material didático. Deste modo foi feita uma avaliação dos conteúdos pragmáticos e dos aspectos pedagógicos-metodológicos dos dez títulos mais solicitados pelos professores em 1991, correspondentes às quatro séries do ensino fundamental. Para isso, O Ministério da Educação nomeou uma comissão de especialistas de cada área conhecida. As análises indicaram graves falhas em diferentes aspectos: Editorial, conceitual e metodológico nas obras em uso por alunos e professores, assim se fez necessário uma meios de garantir que essas matérias chegassem com qualidades nas mãos dos jovens e dos professores.

Em 1995, aconteceu à criação de comissões de conhecimento para elaborar critérios de avaliação, discutindo-se autores e editoras, que estavam iniciando a avaliação sistemática do material didático, que seria distribuído nas escolas públicas. Assim os livros aprovados poderiam ser comprados pelo governo. A primeira avaliação se deu em 1996 e estava focada nos livros de primeira a quarta séries.

Programa nacional do livro didático e a cultura afrodescendente

Em 1995 as buscas do governo por melhorias no material didático que era distribuído dentro das escolas publicam, acabou tomando algumas medidas que podemos dizer de protecionismo para evitar qualquer tipo de racismo dentro destes livros didáticos. Assim conseguimos ver uma evolução em termos deste material, preocupando-se com qualidade e luta contra qualquer tipo de preconceito que poderia existir dentro da educação dos jovens. Desse modo ajudando os educadores a lidar com essa barreira que a sociedade brasileira ainda possui em relação à cor da pele ou de religiões que não seja cristã.

As comissões estabeleceram e divulgaram diversas mudanças dentro dos materiais didáticos, os critérios de análise e os critérios eliminatórios. Esses últimos eram válidos para todas as áreas e excluíaam os livros de qualquer compra. São Eles:

- Os livros não podem expressar preconceitos de origem de raças, sexo, cor, idade e qualquer outra forma de discriminação.
- E não podem ser desatualizados, nem conter ou induzir a erros graves relativos ao conteúdo e área, como, por exemplo, erros conceituais.

(BRASIL, MEC/SEF, 1996) ³

Conseguimos ver na citação acima que o governo já começava a se preocupar com qualidade dos livros, e o fator preconceito. Assim buscando dentro do material didático lutar contra todo tipo de racismo que poderia existir dentro do território brasileiro. Fazendo com que a juventude não tivesse uma educação que houvesse algum tipo de falha na formação do caráter desses jovens.

O material didático como já foi debatido é de suma importância, é o principal instrumento do professor dentro de uma sala de aula, também é de grande importância que este material venha sem preconceito de nenhum tipo. Por isso esses primeiros livros de 1996 são importantes para desenvolvimento de uma sociedade que não possua preconceitos.

³ PAULILO MONTOVANI, Katia, O programa nacional do livro didático- PNLD: impacto nas qualidades do ensino público de São Paulo 2009.

Dentre as diversas conquistas que a sociedade da educação conseguiu, uma podemos destacar, os movimentos sociais relacionados à perspectiva africana e Afrodescendente no Brasil, tornando-se válida a sanção das leis federais 10.639/03 e 11.645/08. Ambas as medidas visam o estudo, reconhecimento e valorização das matrizes indigenistas nacionais (Branco-negros-índios), gerando subsídios para que trabalhos com a temática voltada à diversidade social e racial sejam elaborados e executados, além de instigar uma ruptura com o padrão de ensino eurocêntrico, caracterizado no Brasil.

A Lei 10.639/03 sancionada em 09 de janeiro de 2003 simboliza um grande marco no que se refere ao reconhecimento e à valorização da cultura africana e afrodescendentes na sociedade brasileira. Essa lei altera o texto original LDB (Lei de Diretrizes da Educação) 9.394 de 1996. Com isso obrigando os ensinos de história e cultura africana e afro-brasileira nas matrizes curriculares de níveis escolares.

Sem sombra de dúvida podemos falar que as leis federais são voltadas para valorização africana, afrodescendente e indígena, porém meramente oficializado não surtiria efeito se os pesquisadores da área não conseguirem trazer uma proximidade entre a teoria e a prática, fazendo que o material didático sempre seja viável para que auxilie aquele profissional da educação que trabalha diretamente com os jovens. Deste modo a avaliação deste material e de suma importância para formação dele, fazendo que as pesquisas sobre o próprio sejam sempre importantes.

O livro didático de história de 2015

O livro averiguado em nossa pesquisa faz parte do Programa Nacional do Livro Didático, este livro é da coleção História sociedade e Cidadania do escritor Alfredo Boulos Junio o mesmo é utilizado na Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano. Além do exemplar acima citado observarei outros dois livros do mesmo programa, o Novo olhar História Marco Pellegrini, Adriana Machado Dias e Keila Grinberg e História Global de Gilberto Cotrim.

Partindo para análise dos materiais, torna-se pertinente destacar que os três livros correspondem a períodos históricos diferentes. História Sociedade e Cidadania trabalha com história contemporânea, novo olhar História corresponde ao período de História Moderna e História Global trabalha com antiguidade, Idade média e Moderna.

Mesmo os três livros trabalhando com períodos diferentes vemos que todos trazem pelo menos 1 capítulo sobre a história da África. Isso já mostra uma

preocupação com o material didático de trazer a história deste continente para os jovens para que os mesmos possam compreender e tentar de uma vez por todas acabar com o racismo dentro de nosso país.

História Global vê que ele procura trabalhar formulando um conhecimento prévio sobre o continente Africano, trazendo suas divisões, África setentrional e África Subsaariana, trabalhando também com a cultura e diversidade destes povos, explicando também sobre os Reinos de Gana, Reino do Mali e Reino do Congo, a curiosidade deste livro seria a parte que traz as visões preconceituosas deste continente. Ponto negativo que destaco é primeiro que o livro tem 320 paginas e em apenas 8 procura trabalhar com a cultura e história de todo o povo Africano.

Novo olhar história trabalha com Africanos no Brasil trazendo diversos pontos de vista, mostrando primeiro como eram os navios negreiros não apenas escrita como também procura trazer imagens, explicando o que é escravidão e como funciona o mercantilismo, mostrando diversas figuras de engenhos de açúcar explicando o papel do negro dentro dos mesmos e como todo o trabalho do negro estava voltado para Cana de Açúcar. Diretamente este livro só possui um capítulo escrito sobre o tema, porem vemos em outros capítulos como no caso quando começa a tratar dos holandeses no Nordeste mostra o papel do negro dentro da sociedade e como são divididos seus trabalhos dentro do Brasil Colonial.

História sociedade e Cidadania, este livro trabalha principalmente com o processo de Independência: África, explicando fatores como pan-africanismo e com países como Gana, Quênia, Guiné, Argélia além de alguns outros membros da África Francesa explicando como esses países eram antes da independência e como foi a sua luta para conseguir se separar dos países Europeus.

Numa avaliação geral sobre os livros vemos que todos trabalham com história da África abordando diversos temas, mesmo que todos tenham algum defeito ainda sim, procuram auxiliar o professor dentro de uma sala de aula, fazendo com que os alunos compreendam que história do nosso continente não é apenas formada pelos Europeus e sim também pelos Africanos. Fazendo com que os jovens tentem superar qualquer tipo de preconceito, compreendendo a história deste país.

Referencias bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES DE LIVROS, Seminários Política do livro didático: desafios da qualidade Disponível em <www.abrelivros.org.Br/abrelivros/texto.asp?id=244

BATISTA, Antonio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender programa nacional do livro didático (PNLD). Campinas, Mercado das letras, 2003.

BIZZO, Nélio. A avaliação oficial de matérias didáticos de Ciência para ensino fundamental no Brasil. ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA São Paulo, 200.

BRASIL, MEC, Instituição Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Texeira. Disponível em www.inep.gov.br

FRANCISCO FILHO, Geraldo, História Geral da Educação. Campinas: Alinea, 2005

CHELIUS, Leticia Calderón. Educação, Cidadania: Questões Contemporâneas, Os limites da cidadania clássica: as coordenadas do debate, São Paulo.

GIMENO SACRISTÁN, José, Educar por competências: O que há de novo?, Porto Alegre Artmed, 2011.

PAULILO MONTOVANI, Katia, O programa nacional do livro didático- PNLD: impacto nas qualidades do ensino público São Paulo 2009.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, Sobre o livro didático, disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>

KLIX FREITAS, Neli, HAAG RODRIGUES, Melissa, O livro Didático ao longo do tempo: A Forma do Conteúdo, São Paulo.